



MESTRADO
EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
E MEIO AMBIENTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE**

MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA OFICINA TERAPÊUTICA DE HORTA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)



EMANUELLE LACERDA PINTO BARBOSA
Vanessa de Oliveira Almeida

2023



O cultivo de hortaliças pode ser utilizado como terapia psicossocial, uma vez que permite o contato com a natureza, diminui a ansiedade, proporciona relaxamento, aumenta a autoestima, resgata o conhecimento popular sobre o cultivo de alimentos, além de promover a inclusão social.

(Silva *et al.*, 2022, p. 152)

Prefácio

Esse produto é fruto da dissertação de mestrado intitulado de “Proposta para implementação da oficina terapêutica de horta no centro de atenção psicossocial” de Emanuelle Lacerda Pinto Barbosa, orientada pela professora Dra. Vanessa de Oliveira Almeida, defendida em 2023.

A estruturação do Plano para implementação de oficina terapêutica de horta para Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foi com base nos dados produzidos na pesquisa de Mestrado da autora.

Após visitas e levantamentos das informações obtidas a partir de observações *in loco* e entrevistas* com os usuários, familiares e profissionais do CAPS dos tipos I e II foi elaborado esse Manual digital com procedimentos que deverão ser realizados pela equipe do CAPS para que ocorra a implementação de uma oficina terapêutica de horta.

O presente Manual tem como objetivo orientar profissionais de saúde que estão inseridos nos CAPS que desejam inserir a horta como oficina terapêutica.

Autoras

*Aprovado pelo Comitê de Ética - parecer nº6.025.403

SUMÁRIO

- 1** **Introdução**
- 2** **Saiba mais**
- 3** **Desvendando o Plano de Implementação da horta em CAPS tipo I e II**
- 4** **Avaliação antes de propor implantar a horta**
- 5** **Fatores que devem ser observados antes da implantação**
- 6** **Referências Bibliográficas**



INTRODUÇÃO

Este manual é uma ferramenta acessível e de fácil entendimento que apresenta um passo a passo para a implementação de uma oficina terapêutica de horta nos CAPS. Foi elaborado após a análise sistêmica do objeto de estudo, utilizando a matriz SWOT, identificando pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. É inovador, pois não existem documentos similares que auxiliem na inserção da horta como recurso terapêutico nos CAPS. A oficina de Horta pode trazer benefícios sociais, econômicos e de saúde física e mental, além de promover a reinserção social e melhorar a qualidade de vida dos participantes. O manual pode ser utilizado para discutir e transformar o contexto da saúde mental, enfatizando a necessidade de investimento em ações que promovam a autonomia, bem-estar e inclusão social dos usuários, familiares e profissionais nos CAPS.



Saiba mais



O que é o CAPS?

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são dispositivos do Sistema Único de Saúde (SUS), que ofertam assistência à saúde mental, constituindo um serviço de caráter ambulatorial que funciona de acordo com a lógica do território.

Compõe o principal dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), cuja finalidade é a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção para pessoas com sofrimento psíquico.

Os CAPS são serviços abertos, com propostas de tratamento mais humanizada, focada no resgate da autonomia e reinserção social do usuário. O primeiro CAPS no Brasil, foi implantado na cidade de São Paulo, no ano de 1987.



Saiba mais

Tipos de CAPS?

Os tipos de CAPS possuem essas mesmas modalidades de atendimento, contudo diferem-se pelo seu critério populacional e expansão em seu território, porte, capacidade de atendimento e clientela atendida. De acordo com a portaria 336 de 2002 pode-se estabelecer os seguintes tipos de CAPS:

- **CAPS I**, serviço com capacidade operacional de menor porte, atende pessoas de todas as faixas etárias com transtornos mentais severos e persistentes em municípios com população acima de 15.000 habitantes. Devendo prestar assistência a no máximo trinta pacientes por dia em caráter intensivo.
- **CAPS II**, serviço de médio porte, com critério populacional para ser implantada 70.000 a 200.000 habitantes, estipula as atividades a serem desenvolvidas, tais como: atendimento individual, oficina terapêutica, visita domiciliar. Atende pessoas com transtorno mental grave e persistente. A equipe mínima deverá ser composta por doze profissionais, devendo atender cerca de quarenta e cinco pacientes por dia em caráter intensivo.
- **CAPS III**, serviço de grande porte possui capacidade operacional para municípios acima de 200.000 habitantes, com atividades semelhantes, contudo com atenção contínua de serviço ambulatorial por 24hs, acolhimento noturno, em feriados e finais de semana. Possui equipe mínima de dezoito profissionais.
- **CAPSad**, atendimento a pessoas com necessidades de cuidados clínicos contínuos, decorrente do uso de álcool e outras drogas, constitui-se um serviço ambulatorial de atenção diária, com capacidade operacional para atendimento em municípios com população superior a 70.000
- **CAPSi**, é a quinta modalidade de CAPS, essas unidades são especializadas em crianças e adolescentes com transtornos mentais, presentes nos municípios com população acima de 70.000 habitantes;



Saiba mais

O que são oficinas terapêuticas nos CAPS?

As oficinas terapêuticas são atividades que proporcionam a expressividade do sujeito, tornando-os ativos em seu processo de reabilitação. Toda unidade CAPS possui sua grade de atividades, formada por diversas oficinas terapêuticas que compõe PTS do usuário

O que são PTS?

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma forma de cuidado ao usuário da Atenção Psicossocial com novas possibilidade de cuidar tais como: as oficinas terapêuticas, atividades comunitárias e artístico-culturais, orientação e acompanhamento do uso de medicação, psicoterapia individual e grupal, visita domiciliar e apoio matricial às equipes da atenção básica.

O PTS é construído em conjunto com a equipe de profissionais, incluindo uma ou mais oficinas terapêuticas, com o objetivo de consolidar uma nova possibilidade para que, na condição de usuário do serviço, esse indivíduo possa resgatar sua percepção de saúde e rever seus conceitos de ser ou estar doente ou saudável, estabelecendo estratégias que possam contribuir para a sua qualidade de vida.



Saiba mais

Porque a horta?

A horta é uma potente ferramenta de terapia psicossocial que possibilita a relação do usuário com a natureza, possui alta capacidade de ocupação física e mental, potencializando o tratamento de pessoas com necessidades especiais

A horticultura proporciona relaxamento, diminui a ansiedade, aumenta a autoestima e resgata o conhecimento popular, havendo também uma significativa inclusão social.

A utilização da horta terapêutica estimula a expressão, a ampliação de habilidades, a interação e promove o desenvolvimento de vários aspectos (emocionais, físicos, sociais e nutricionais) possibilitando que o usuário adquira maior autonomia. A prática coletiva, através da horta, também promove a inclusão social e valorização da diversidade.

A oficina de horta é uma forma de aplicação dos conhecimentos adquiridos em educação ambiental, devido ao contato direta com a natureza, sendo, portanto, uma forma dinâmica da identificação pessoal das pessoas como parte do meio ambiente.



Saiba mais

Importância do profissional do CAPS na implementação da horta terapêutica

O profissional do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) desempenha um papel fundamental na implementação da horta terapêutica, uma vez que essa atividade pode ser uma ferramenta valiosa no tratamento e no apoio à saúde mental. Aqui estão algumas das maneiras pelas quais o profissional do CAPS é importante nesse contexto:

1. **Avaliação das Necessidades Individuais:** O profissional do CAPS pode avaliar as necessidades e os interesses dos pacientes com transtornos mentais e emocionais, identificando aqueles que podem se beneficiar da horta terapêutica.
 2. **Desenvolvimento de Programas Personalizados:** Com base na avaliação, o profissional pode desenvolver programas de horta terapêutica personalizados que atendam às necessidades específicas dos pacientes. Isso pode incluir a escolha de plantas, atividades e abordagens terapêuticas adequadas.
 3. **Suporte Emocional:** O profissional do CAPS pode oferecer apoio emocional e psicológico aos participantes da horta terapêutica. A jardinagem pode ser uma atividade relaxante e terapêutica, e o profissional pode ajudar os pacientes a lidar com suas emoções durante o processo.
 4. **Monitoramento do Progresso:** O profissional pode acompanhar o progresso dos participantes na horta terapêutica, observando melhorias na saúde mental, no bem-estar e nas habilidades sociais. Isso ajuda a adaptar o programa conforme necessário.
 5. **Educação sobre Horticultura:** O profissional do CAPS pode fornecer orientações e educação sobre jardinagem e horticultura, ajudando os pacientes a desenvolver habilidades nessa área.
 6. **Integração na Terapia:** A horta terapêutica pode ser integrada a outras formas de terapia, como terapia ocupacional, terapia cognitivo-comportamental, entre outras. O profissional do CAPS pode coordenar essa integração.
 7. **Promoção do Bem-Estar Geral:** A horta terapêutica também pode promover um estilo de vida mais saudável, com uma abordagem holística ao bem-estar. O profissional do CAPS pode ajudar os pacientes a incorporar a jardinagem em sua rotina diária.
- Importância do profissional do CAPS na implementação da horta terapêutica



DESVENDANDO O MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA HORTA EM CAPS

Esse plano de ação de implementação é composto de por 3 tipos de formulários:

1. Formulário de avaliação dos fatores que devem ser observados antes de propor a implantação da horta;
2. Checklist: Estrutura e Itens necessários para implantação da horta;
3. Análise de Swot.

Nas próximas páginas haverá a descrição de cada formulário e suas especificações de análise e interpretação dos resultados.



DESVENDANDO O MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA HORTA EM CAPS

Para o:

1. Roteiro de avaliação dos fatores que devem ser observados antes de propor a implantação da horta.

Antes mesmo de desejar implementar a horta, ou criar um Projeto no CAPS é necessário que se tenha alguns conhecimentos prévios sobre o assunto. Esse formulário irá auxiliar nas primeiras informações que deverão ser obtidas.

Após o formulário será apresentado a **análise do roteiro de avaliação** que irá abordar a importância de cada um dos fatores que foram avaliados anteriormente no formulário.



DESVENDANDO O MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA HORTA EM CAPS

Para o:

2. Checklist: Estrutura e Itens necessários para implantação da horta.

Nessa segunda etapa, será realizado através do checklist o levantamento básico da estrutura que deverá ter a horta. Deverá ser preenchido no checklist as colunas:

- **Possui:** respondendo sim ou não, para a presença ou ausência do item, respectivamente.
- **Status:** se está em funcionamento ou se precisa de reparos ou adquirir novos materiais, ou seja, a situação que se encontra o item.
- **Observação:** deverá ser anotado a quantidade que existe de cada item, ou informações adicionais.

Com esse checklist em mãos deverá ser discutido com a equipe do projeto e os parceiros, quais são os itens relacionado a infraestrutura que precisam ser adquiridos.

Lembre-se que isso deverá ser realizado com base no seu público alvo e realidade do CAPS



DESVENDANDO O MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA HORTA EM CAPS

Para :

3. Análise de Swot.

A terceira e última parte é a matriz de Swot. A matriz SWOT (ou Matriz FOFA) identifica nos projetos de intervenção as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças mais frequentes para a implantação das intervenções.

Esta análise utiliza um método útil na organização do planejamento estratégico. Pode-se relacionar e identificar as forças/fraquezas, oportunidades/ameaças da organização em ambiente, deste modo, contribuir para melhoria do desempenho da unidade a qual o gestor de saúde atua.

Sendo assim, força/oportunidade é algo positivo, e fraqueza/ameaça é algo negativo. Através desta análise, pode-se fazer uma investigação das forças e fraquezas do ambiente interno e das oportunidades e ameaças que advém do ambiente externo (BARBOSA et al., 2017).

Não se preocupe logo após o quadro, será dado o exemplo de preenchimento dessa Matriz, com base na dissertação de uma das autoras.



APÓS DESVENDAR O MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA HORTA EM CAPS



VAMOS PRATICAR....



Fatores que devem ser observados antes de propor a implementação da horta

1

Mão de Obra

2

Conhecimento para manuseio

3

Infraestrutura

- Area;
- Luminosidade;
- Água;
- Presença de roedores ,insetos, formigas

4

Utensilios

- Regador;
- Enxada;
- Pá;
- Tesoura de polda;



Fatores que devem ser observados antes de propor a implementação da horta

5

Parcerias:

- **Técnicos agrícolas, secretária de meio ambiente, secretaria de saúde;**

6

Sensibilidade dos profissionais e gestores para a implementação da horta

7

Presença de feiras, ou exposições ao qual os produtos podem ser expostos;



Passo a Passo para Implementação

1

Planejamento da implementação com usuários, familiares, profissionais e gestores



2

Fechamento de parcerias



3

Demarcação do local da horta



4

Palestra com os participantes da oficina terapêutica de horta e técnicos agrícolas que passarão conhecimento e ajudará no planejamento da horta



Passo a Passo para Implementação

5

Separação do grupo em equipes e funções



6

Aquisição de utensílios e sementes



7

Realização de cronograma com etapas de implementação



8

Execução do planejamento



ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

Fatores que devem ser observados **antes** de propor a implantação da horta no CAPS

Município:

Nome do CAPS:

Tipo CAPS:

Avaliação do CAPS se possui:

	SIM	NÃO
Parceria com a secretaria do Meio Ambiente do Município:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Profissional (is) trabalhou anteriormente com horta:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizou palestra (ou evento) com os usuários sobre a importância da horta:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizou palestra com os familiares sobre a importância da horta:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizou palestra com os profissionais sobre a importância da horta:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Profissionais tem interesse na implementação:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Familiares tem interesse na implementação:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usuários tem interesse na implementação:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



ANÁLISE DO ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

Parceria com a secretaria do Meio Ambiente do Município: a parceria com a secretaria do Meio ambiente é a principal parceria que o CAPS deve ter, pois esse órgão governamental poderá oferecer de forma gratuita cursos, treinamento, mudas e assistência para a implantação da horta. Caso não exista essa parceria é interessante que faça. Caso não tenha essa parceria, mas tenha outras com o mesmo interesse, também é válido.

Profissional (is) trabalhou anteriormente com horta: A experiência sempre é bem vinda quando se trata com hortas. Um profissional que tenha essa experiência poderá informar os demais sobre os pontos fortes e os problemas que possa vir a ter durante o funcionamento.

Realizou palestra (ou evento) com os usuários sobre a importância da horta: Nem todos os usuários conhecem os benefícios da horta ou da hortaterapia, é de extrema importância que se tenha o mínimo de conhecimento para que a horta funcione efetivamente com o objetivo de ser uma oficina terapêutica.

Realizou palestra com os familiares sobre a importância da horta: Nem todos os familiares conhecem os benefícios da horta ou da hortaterapia, é de extrema importância que se tenha o mínimo de conhecimento para que a horta funcione efetivamente com o objetivo de ser uma oficina terapêutica. Além disso, existe a necessidade de olhar ao cuidado com o familiar, pois é preciso inserir os familiares nas oficinas terapêuticas, visto que os familiares podem adoecer no processo, pela sobrecarga emocional, além de ajudar a potencializar o tratamento do usuário, pois teriam condições mais propícias para apresentar sugestões que poderiam vir a aprimorar as oficinas terapêuticas, estimulando, assim, a participação dos usuários.

Realizou palestra com os profissionais sobre a importância da horta: Nem todos os profissionais conhecem os benefícios da horta ou da hortaterapia, é de extrema importância que se tenha o mínimo de conhecimento para que a horta funcione efetivamente com o objetivo de ser uma oficina terapêutica. As oficinas terapêuticas além de contribuir para o paciente e os familiares, pode vir a ajudar também os profissionais que trabalham no CAPS, visto que apesar da equipe de profissionais terem as competências e as habilidades necessárias para o exercício das funções no atendimento ao indivíduo com adoecimento mental, esses profissionais também podem demonstrar sinais de estresse ao longo dos anos de trabalho na área da saúde mental. Muitas vezes a própria equipe identifica a iminência de "crise" entre seus membros, observa-se o desgaste físico e mental, discursos de descontentamento com o serviço, lapsos de memória ou até intolerância com os colegas. Isso demonstra que é imprescindível o conhecimento sobre as oficinas terapêuticas para o bem social de todos os atores envolvidos no CAPS.



ANÁLISE DO ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

Profissionais tem interesse na implementação: A horta terapêutica é importante para o próprio profissional de saúde mental por diversos motivos: I. Autocuidado: O envolvimento na horta terapêutica oferece ao profissional uma pausa terapêutica para cuidar de si mesmo, reduzindo o estresse e promovendo o bem-estar. II. Conexão com pacientes: A horta cria oportunidades de interação significativa com os pacientes, fortalecendo os laços terapêuticos e melhorando a compreensão mútua. Exemplo prático: Ao participar ativamente da horta, o profissional se torna um modelo de autocuidado e resiliência para os pacientes. III. Aprendizado contínuo: A experiência na horta terapêutica pode enriquecer o conhecimento do profissional sobre terapias alternativas e complementares. IV. Satisfação pessoal: O cultivo da horta pode proporcionar um senso de realização pessoal e satisfação, fortalecendo o próprio bem-estar do profissional. Desta forma, será que os profissionais conhecem os benefícios e desejam a sua implementação.

Familiares tem interesse na implementação: A participação dos familiares dos usuários na horta terapêutica é essencial, pois: I. Fomenta a participação familiar: Envolvendo os familiares na manutenção da horta, promove-se a participação ativa e a conexão emocional com o paciente. II. Alivia o estresse: Cuidar da horta pode oferecer aos familiares uma pausa relaxante das preocupações diárias, reduzindo o estresse. III. Compreensão da terapia: A horta terapêutica permite que os familiares compreendam melhor os benefícios da terapia ocupacional e a recuperação do paciente. IV. Reforça o apoio social: A interação com outros familiares que compartilham experiências similares fortalece as redes de apoio. V. Estimula o bem-estar coletivo: A horta terapêutica cria um ambiente de união e crescimento, contribuindo para o bem-estar geral da família e do paciente. Assim, os familiares devem ter interesse em participar após conhecer os benefícios que a horta possui.

Usuários tem interesse na implementação: O PTS (Projeto Terapêutico Singular) também considera as fraquezas ou fragilidades da pessoa. Além de pensar nas características individuais, culturais, econômicas e sociais da pessoa, ele também inclui um plano de ação. Esse plano de ação é sobre as estratégias e programas que ajudam a cuidar de uma necessidade específica da pessoa. Essa compreensão mostra que o PTS pode ser usado para criar planos de ação que ajudam a lidar com situações em que a pessoa está vulnerável. Isso significa que podemos ajustar as ações de acordo com a situação real da pessoa que estamos analisando. E dentro desse contexto, o interesse do usuário irá influenciar para o sucesso da oficina terapêutica.



ANÁLISE DO ROTEIRO DE AVALIAÇÃO

Caso haja respostas negativas, será necessárias medidas imediatas antes de propor um projeto implantação para que haja uma equipe, parceiros e usuários que fomentem o projeto de forma coesa.

Assim, tente sanar cada resposta negativa antes de dar andamento ao proximo passo que é o checklist.



CHECKLIST: ESTRUTURA E ITENS NECESSÁRIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA HORTA

CAPS	Checklist: Estrutura e Itens necessários para implantação da horta		
	Possui: sim ou não	Status	Observação
Terreno			
Acessibilidade ao terreno (entrada e saída)			
Luminosidade do terreno			
Disponibilidade de água			
Tela			
Carrinho de mão			
Balde			

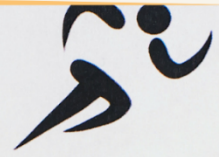


CAPS	Checklist: Estrutura e Itens necessários para implantação da horta		
	Possui: sim ou não	Status	Observação
Enxada			
Regador			
Mangueira			
Pá			
Ancinho			
Tesoura de poda			
Luvas de Jardinagem			
Tipos de Parcerias			
Segurança			



MATRIZ DE SWOT

Exercise SWOT



Positive

Negative

Internal

Strengths

-
-
-
-

Weaknesses

-
-
-
-

External

Opportunities

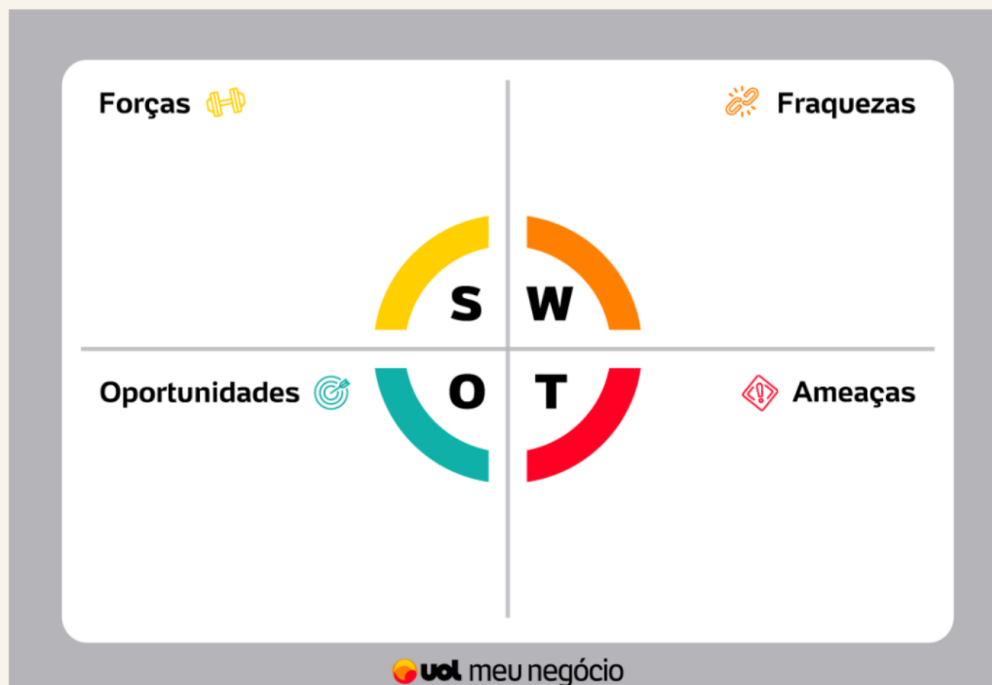
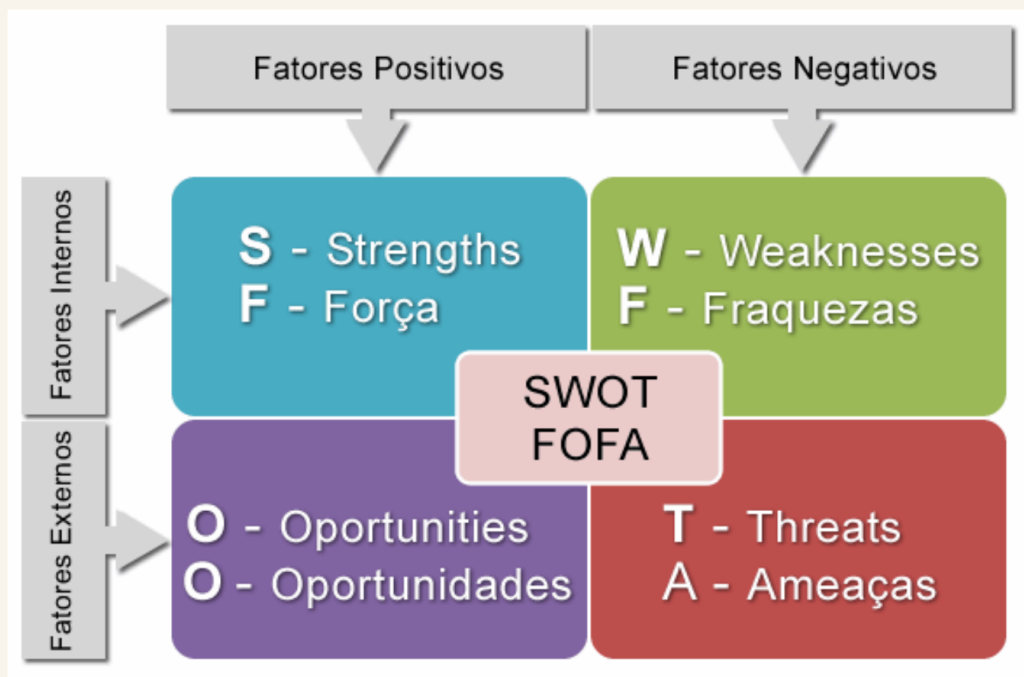
-
-
-
-

Threats

-
-
-
-



AUXILIO NA INTERPRETAÇÃO DA MATRIZ DE SWOT



MODELO DA MATRIZ DE SWOT

FORÇA	OPORTUNIDADES
FRAQUEZAS	AMEAÇAS



BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

SILVA, Sylmara *et al.* Aprendendo com as diferenças: Hortoterapia como ferramenta de inclusão social de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). *Extensão em Foco*, n. 26, 2022.

BARBOSA, N. C. T. et al. Educação em saúde: o uso da matriz Swot para análise de projetos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 11, n. 11, p. 4298–4304, 5 nov. 2017



SOBRE OS AUTORES

Nome: **EMANUELLE LACERDA PINTO BARBOSA**

Formação: Pós-Graduada em Fisioterapia Neurofuncional

Instituição de atuação: Prefeitura Municipal de Valença/BA - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5655616300464689>

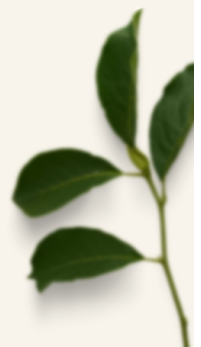
NOME: **VANESSA DE OLIVEIRA ALMEIDA**

Formação: Dra. Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

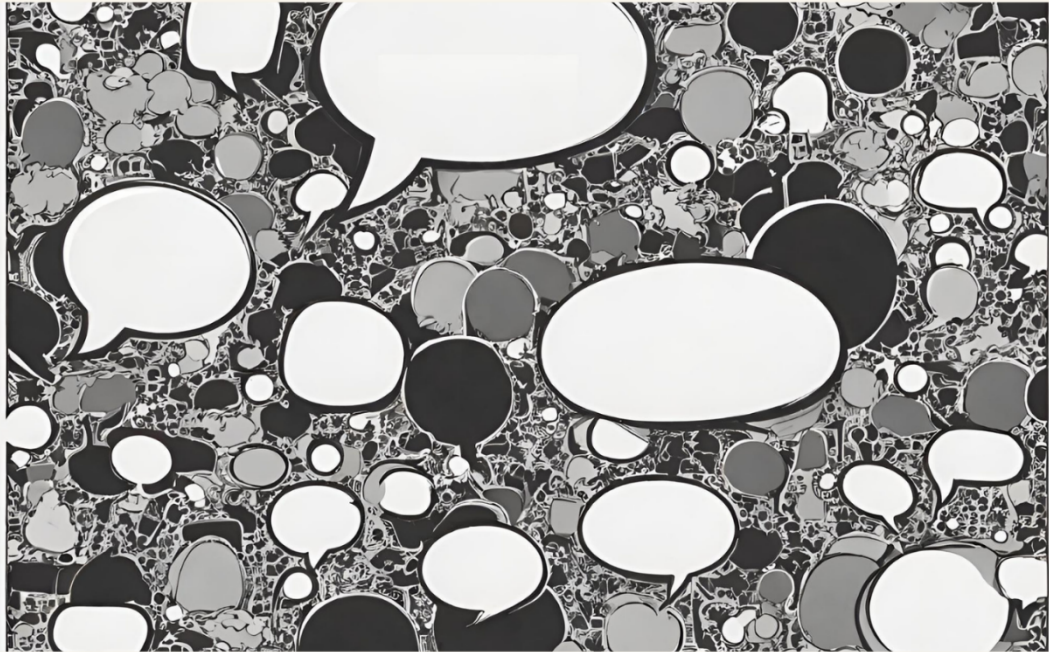
Instituição de atuação: Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM
– Governador Mangabeira /BA - Brasil

Departamento ou Programa: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

<http://lattes.cnpq.br/5713489328832593>



MAIS INFORMAÇÕES



EMANUELLE LACERDA PINTO BARBOSA

E-mail: manilacerda@gmail.com

VANESSA DE OLIVEIRA ALMEIDA

E-mail: voagro@gmail.com

